

# POR UMA LONDRINA AUTO-SUSTENTÁVEL

ATUAL GESTÃO DA ACIL BUSCA PROFISSIONALIZAÇÃO E  
DESENVOLVIMENTO DA CIDADE CRIANDO PROJETOS E SERVIÇOS QUE  
ATENDAM ÀS NECESSIDADES DO EMPRESÁRIO

**Fernanda Bressan**  
*Especial para a ACIL*

Uma entidade de passado, presente, futuro. Uma associação de desenvolvimento, opinião e representatividade. Atualmente sob o comando de Rubens Benedito Augusto e Marcelo Cassa, respectivamente presidente e vice-presidente, a ACIL chega aos 70 anos com muita bagagem histórica e força para continuar lutando pelo crescimento de Londrina. A melhora constante da Cidade é objetivo da gestão, que segue em busca de um futuro sempre promissor.

As comemorações do setentenário deram um fôlego a mais nessa luta. Por isso 2007 começou com novos projetos, serviços e também com a reforma do prédio sede da Associação. Tudo para atender melhor ao associado, visando uma maior representatividade no meio empresarial e na cidade. “Para mim é uma grande felicidade estar na presidência da ACIL nessa data tão importante”, afirma Rubens Augusto. Fato que tem o aval de Cassa. “Estamos aproveitando essa data para que a sociedade veja a ACIL como uma entidade de desenvolvimento, de ação”, afirma.

Aliás, Rubens Augusto lembra que desde o início a ACIL esteve ligada ao desenvolvimento da cidade e que continua firme nessa missão buscando novas alternativas. “Nós tivemos o ciclo do café, que foi o grande mote do crescimento, e depois a cidade deu uma estagnada. Agora isso precisa voltar e esse caminho passa pela industrialização”, cita o presidente. Ele elenca que a cidade é pólo de muitos segmentos, como na área médica, universitária e até de vida noturna para a região. “Temos um ‘quê’ de capital”, compara.

Todos esses atrativos precisam ser explorados para alcançar o que Cassa denomina “desenvolvimento equilibrado”. Na visão dele, de nada adianta ter uma cidade economicamente estabilizada se isso não se refletir em qualidade de vida. Por isso a ACIL sempre encampa lutas por questões fundamentais,

*Rubens Augusto, junto com o vice-presidente Marcelo Cassa: comemoração dos 70 anos serve para reforçar que ACIL é entidade de desenvolvimento*



entre elas a melhora da educação, com a inserção dos profissionais do mercado de trabalho, e o combate ao comércio ilegal. “Londrina é um pólo educacional e precisa ter condições de absorver essa mão-de-obra”, reforça Cassa.

Nos 70 anos, a ACIL incrementa projetos de fomento ao comércio, além de ser uma ponte entre universidades e empresas. Esse último quesito é conquistado pelo Programa de Estágio (Proe) que por meio de parcerias com instituições de ensino superior busca alunos nas universidades para inseri-los no mercado de trabalho. O projeto Empreender já é ofertado há sete anos e nesse período fomentou o associativismo como forma de vencer vários obstáculos. “O modelo de trabalho de sobrevivência atual passa pela formação de redes e pelo trabalho associativista”, acredita Cassa. Novidades como o Programa de Bairros e o Varejo Mais vão buscar o fortalecimento do comércio com capacitação e qualificação in loco. Esses projetos são uma parceria com o Sebrae e Fecomércio.

A força representativa da ACIL é confirmada freqüentemente com pedidos das mais variadas associações para que a entidade apóie ações pontuais. E é nessa linha que a associação abraçou causas como a luta pela Moralidade no passado recente e hoje emplaca os movimentos pela diminuição da violência e apoio ao Hospital do Câncer e outras entidades assistenciais. “Nós ampliamos o nosso papel e acabamos nos tornando idealizadores de muitas iniciativas”, aponta Rubens Augusto. A credibilidade da entidade agrega valor às mais diferentes ações fomentadas na sociedade civil organizada.

E essa mesma sociedade precisa estar atenta às necessidades urgentes do município. Por isso a ACIL busca também uma maior participação dela na luta pela qualidade de vida londrinense. “O Sicoob foi um exemplo de união que nasceu dentro da ACIL com a organização do empresariado em uma cooperativa de crédito. Ela faz com que o dinheiro gerado aqui fique na própria cidade”, acrescenta Rubens Augusto.

Em todas essas décadas a ACIL participou e encampou muitas ações. Houve épocas em que a preocupação ficou direcionada a objetivos específicos, o que era condizente com a realidade da Cidade. Agora, o presidente conclama que o momento exige uma nova postura. “A ACIL precisa ter o foco no crescimento. Hoje há a necessidade desse novo fôlego”, salienta. Sempre firme nos posicionamentos, a ACIL “deu a cara para bater” em vários momentos, defendendo o que era melhor para o comércio, para a indústria e para a cidade como um todo.

Para o futuro, a atual administração quer deixar o caminho adiantado. “Estamos criando uma infra-estrutura na ACIL para que as próximas gestões tenham mais estrutura física, pessoal e de serviço, tudo para que a entidade consiga ser mais dinâmica a cada dia”, declara o presidente. E que atraia também novos associados, e que estes tenham uma participação ativa na entidade para que ela tenha cada vez mais representatividade.